

INPA e CEPEAM firmam acordo*

Os objetivos: cooperação para promoção de educação ambiental e conservação da floresta

Desde outubro de 2015, o INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – e o CEPEAM – Instituto Soka do Centro de Projetos e Estudos Ambientais do Amazonas mantém um acordo de cooperação que visa desenvolver e popularizar o conhecimento e a educação ambiental no Amazonas.

Tudo no Amazonas é superlativo. O estado é o maior das 27 unidades federativas da União. Compreende uma área de 1.559.159,148 km², correspondendo à nona maior subdivisão mundial, maior que a França, Espanha, Suécia e Grécia somadas. Seria o décimo sexto maior país do mundo em área territorial. A área média de seus 62 municípios é de 25.335km². Portanto, promover uma educação de qualidade à altura de seus atributos é tarefa que cabe a instituições de competência e ideais superlativos.

Estiveram presentes ao evento de oficialização do acordo o diretor do INPA, o pesquisador Luiz Renato de França e o diretor do Cepeam, Akira Sato. Entre os convidados estavam: da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Cintia Okamura, e o pesquisador do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), Jacques Lovive.

Outro foco deste acordo é a produção e distribuição de mudas de plantas de espécies amazônicas sob ameaça de desaparecimento ou que, estão sob forte impacto do processo de urbanização. E ainda: elaboração e produção de materiais educativos e troca de experiências por meio do intercâmbio entre estudantes.

De acordo com o diretor do INPA, Luiz Renato de França, a assinatura do termo representa o pontapé inicial para uma parceria que, além de criar impacto positivo na sociedade na questão da educação ambiental, tem potencial para reforçar o desenvolvimento científico na região, uma vez que a união entre as duas instituições pode criar, no futuro, oportunidades de bolsas de mestrado e doutorado para atuação nos projetos que surgirão.

O diretor-presidente do CEPEAM, Akira Sato, explicou que a cooperação vai possibilitar o trabalhar em frentes diversas, entre elas o desenvolvimento de atividades de popularização do conhecimento científico e a promoção da educação ambiental. Uma das primeiras atividades previstas no plano de trabalho, segundo ele, é a produção e distribuição de mudas de plantas de espécies amazônicas sob ameaça de desaparecimento ou que estão sob forte impacto do processo de urbanização. Outros projetos que envolvem o uso correto e a preservação dos recursos

hídricos da cidade também devem tomar corpo a partir deste ano.

"A consolidação desse convênio vai nos permitir colocar em prática pesquisas há muito tempo sonhadas pelo instituto", comemora Akira.

A cooperação é ainda, uma iniciativa da Coordenação de Tecnologia Social (COTS) para o desenvolvimento e consolidação de ações que busquem contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população amazônica. "A ideia é que a pesquisa e as atividades educativas formais e informais devem andar juntas e servir à sociedade como um todo", destaca a coordenadora da COTS, Denise Gutierrez.

De acordo com a coordenadora da COTS, a Cooperação Técnica é uma forma inteligente de fazer convergir esforços de parceiros que têm recursos limitados, especialmente em momentos de maior restrição de recursos.

Ações efetivas

O primeiro projeto realizado após a assinatura do termo ocorreu ainda em outubro sob o tema: "Sustentabilidade Ambiental: educar a sociedade e proteger a floresta" e foi voltado ao desenvolvimento e produção-distribuição de mudas de espécies nativas de interesse a diversas comunidades amazônicas.

Também aconteceu no mesmo mês, promovido pelo CEPEAM, um ciclo de palestras voltadas para estudantes da rede pública de ensino, proferidas por diversos

pesquisadores do INPA da área de Recursos Hídricos.

Foto: Fernanda Farias – Ascom-Inpa

*Com informações da Ascom-COTS-INPA.